

= 5 DEZ 1985

Congresso da gratificação a funcionários

Brasília — Para não romper a tradição, mesmo num ano em que o Poder Executivo mais uma vez nega a concessão do 13º salário aos servidores federais estatutários, sob alegação de falta de dinheiro, o Poder Legislativo vai brindar com gratificação natalina seus funcionários, entre eles os estatutários que, por lei, a ela não têm direito.

Castanha, no Senado, e **natalino**, na Câmara dos Deputados, são os apelidos das gratificações especiais que os funcionários estatutários do Congresso Nacional costumam receber, há pelos menos 25 anos, a título de reconhecimento pelo excesso de trabalho, comum nos finais das sessões legislativas, e que se somam às horas extras, segundo o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino.

— Já existe um ato da Mesa da Câmara, muito antigo, que autoriza a Casa a pagar os **natalinos** — explicou o primeiro-secretário Haroldo Sanford (PFL-CE), ressaltando: desde que haja disponibilidade de recursos para isso.

Tem havido, e este ano provavelmente vai haver, embora Ademar Sabino explique que o valor das gratificações ainda não está fixado. Tanto os **natalinos** quanto as **castanhas** podem corresponder ao valor que o funcionário teria direito, caso fosse concedido, de forma integral, o 13º salário.

Os recursos para os **natalinos** são previstos no orçamento para o pagamento de pessoal da Câmara, mas sua disponibilidade só pode ser calculada após o pagamento do último salário anual dos 5 mil 188 funcionários da Câmara e dos 479 deputados, além da soma das gratificações por funções extraordinárias e horas extras. Os **natalinos** e as **castanhas** variam também em função da referência salarial dos funcionários.

Legitimidade

Depois de comparar as gratificações aos jetons, o 1º-secretário da Câmara defendeu a legitimidade dos **natalinos**, que, “na verdade, compensam apenas os esforços despendidos pelos funcionários, que nesse período do ano trabalham em regime extraordinário”. O chamado “esforço concentrado” do Congresso, nas últimas duas semanas, demonstra, na aparência, que, se houver recursos suficientes (ainda não estimados pela Diretoria-Geral da Câmara), os **natalinos** deste ano serão gordos para os 3 mil 278 servidores estatutários da casa.

As gratificações, no entanto, não se estendem aos aposentados ou pensionistas: “Não faz sentido”, diz Ademar Sabino, “porque a intenção é recompensar quem fica varando a noite trabalhando, e não quem fica dormindo”.

O Departamento de Taquigrafia da Câmara é um dos setores que mais sofrem o acúmulo de tarefas dos finais de ano. Sua diretora, Ivete Aguiar, estima que, embora os trabalhos da Casa estejam encerrados, os taquígrafos não vão parar até o dia 21 de dezembro, pois, além das últimas e demoradas sessões legislativas, ainda é preciso transcrever dezenas de horas de fitas gravadas, referentes aos últimos trabalhos desenvolvidos nas comissões.

No Senado, as **castanhas** também existem há muito tempo, mas a diretoria-geral se recusa a prestar informações a respeito.